



A Construção da Figura da Mulher através das Personagens Femininas na Obra de Natalia Ginzburg

Luciana Marques Rufato¹

Em *A Mulher Independente*, Simone de Beauvoir diz “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher.” (BEAUVOIR, 2008, p.9). Tal afirmação causou grande furor na sociedade da época, pois se tratava de uma crítica à posição de inferioridade imposta à mulher, a qual lhe era atribuído um papel secundário; não se nasce mulher e sim fêmea, ser do sexo feminino. Ela passa a ser mulher quando aceita as condições impostas a si por causa de pré-conceitos sociais criados e difundidos por uma sociedade patriarcal.

Nas obras *Foi Assim* (1947) e *La Strada che Va in Città* (1942), de Natalia Ginzburg, é possível ver traços das diferentes mulheres da época em que tais obras foram escritas.

Em *Foi Assim*, a personagem principal é uma típica mulher da década de 40, completamente estagnada e conformada à sua condição de mulher submissa aos padrões impostos por uma sociedade patriarcal: a mulher tem que se casar, de preferência cedo, e passar o resto de sua vida dedicando-se exclusivamente a casa; ao marido e aos filhos, não possuindo assim ambições e vontades próprias.

A outra personagem feminina do romance, Francesca, diferentemente da protagonista, que é sua prima, é uma mulher que não se submete às regras impostas pela sociedade: não é casada, e não tem pretensão de ser; não tem filhos; possui diversos relacionamentos amorosos e é economicamente independente:

“... Eu estava preparando o suco de laranja para a menina. Era a primeira vez que dava suco de laranja e me sentia contente e emocionada. Estava contente que se tornasse uma menina grande, que comia comida de gente grande. Coloquei a colherinha para ferventar. – Quanta história – disse-me Francesca. – Depois quando for moça, lhe encherá tanto o saco quanto eu faço com minha mãe. A família é uma invenção estúpida. Imagina se me casarei.” (GINZBURG. 2001. p.69)

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Na obra *La Strada che Va in Città* a protagonista Delia, sua irmã Azalea e sua mãe são as personagens que representam a mulher também da década de 40. Delia é uma jovem de dezesseis anos que, por não ser feliz em sua casa no campo onde mora com sua família, tem muita vontade de casar-se e mudar-se para a cidade, assim como tinha feito sua irmã mais velha, Azalea. Esta era casada há dezessete anos e morava na cidade. Sua vida era a de uma mulher que não tinha ocupação nenhuma. Passava os dias no quarto lendo, ou fumando, ou falando ao telefone. Pouco dialogava com o marido que lhe dispensava pouca atenção. Ambas, assim como todos os outros membros da família, tinham uma relação difícil com a mãe. Esta era uma mulher infeliz e frustrada com a escolha de formar uma família.

O casamento, criticado por Simone de Beauvoir, está presente nas obras de Natalia Ginzburg, mas sempre retratado como uma instituição falida. As provas disto são a constatação de que o mesmo não é a “chave para a felicidade”, já que os casamentos relatados são todos conturbados; as constantes presenças de amantes (terceiro elemento) e de brigas e/ou falta de comunicação entre os cônjuges, ilustrando assim a inexistência de amor mútuo.

Em *Foi Assim*, a protagonista sofre com a traição do marido que mantém um relacionamento extraconjugal com Giovanna, que também era casada. Completamente apaixonada por ele, que mostrava-se interessado em conhecê-la com mais afinco, a protagonista entregou-se ao relacionamento por completo, ao passo que ele mostrou-se totalmente frio, insensível, indiferente e distante de sua nova família.

Já na obra *La Strada che Va in Città*, a personagem Azalea vive um casamento de fachada: casada com um homem mais velho, necessita de ter amantes para sentir-se “amada”; desejada; satisfeita, ainda que a relação extra-conjugal seja baseada em interesses, já que ELA dá tudo o que os amantes querem e/ou necessitam.

A mãe de Delia e Azalea também não possui um bom relacionamento com marido e critica os filhos ao reclamar do comportamento dos mesmos – o que pode ser interpretado como demonstração de arrependimento por ter-se deixado seguir tal caminho:

“... minha mãe dizia que os filhos são como um veneno que jamais deveria ser trazido ao mundo. Passava o dia maldizendo um a um de todos os filhos.”
(GINZBURG. 2011. p.11 – tradução livre)

“... se metia a reclamar e dizia que meu pai era ‘o cão de tudo’ (o responsável por tudo de ruim) e meu pai prendia os cabelos e saía.”
(GINZBURG. 2011. p.14 – tradução livre)



Delia é a única personagem do romance que consegue “quebrar” o paradigma das mulheres de sua família de casar-se e tornar-se mãe cedo: “...Azalea era casada há dezessete anos. Eu tinha dezesseis e até agora não tinha sido pedida (em casamento).” (GINZBURG, 2011, p.9). Jovem, ela, assim como o fazia a maioria das mulheres de sua época, aposta suas fichas no casamento como gerador de felicidade e possibilidade de construção de uma vida nova e diferente.

Outro ponto que merece ser mencionado é a anulação da questão feminina em detrimento dos paradigmas impostos às mulheres. No romance “*La Strada che Va in Città*”, a mãe de Delia anula seus sonhos em favor da família e por isso se frustra, deixando-se revelar esta frustração no desleixo para com sua aparência:

“... Odiava minha mãe. Teria vergonha dela, caso encontrasse-a na cidade. Mas ela não ia muito à cidade. E aparentava uma fazendeira/ mulher da roça. Tinha os cabelos grisalhos, desgrehados e faltavam-lhe os dentes da frente. ‘Pareces uma mendiga, mamãe – dizia-lhe Azalea, quando mamãe visitava sua casa. – Por que não mandas fazer uma dentadura?’” (GINZBURG, 2011. p.11 – tradução livre)

Já na obra *Foi Assim*, a anulação da questão feminina é percebida na submissão desmedida da protagonista do romance que, de tão subjugada ao ser masculino, não possui nome/identidade. Esta mulher só se liberta dessa condição quando, não mais suportando a situação de indiferença de seu marido Alberto para consigo; o caso extraconjugal cada vez mais explícito e a humilhação e angústia que todos os acontecimentos de sua vida lhe causaram, ela o mata – uma atitude desesperada por alívio dos sofrimentos que lhe afligia a alma.

Referências

BEAUVOIR, Simone. A Mulher Independente. IN: *O Segundo Sexo* [2]. Trad. Sergio Milliet. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

GINZBURG, Natalia. *Foi Assim*. Trad. Edson R.B. Garcia. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2001.

GINZBURG, Natalia. *La Strada che Va in Città*. Milão: Il Sole 24 ORE, 2011.



II Jornada Interna do PPG Letras.
Estudos Literários da UFJF

ISSN: 1983-8379